

## Ricardo Ceia



Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO)

Sou natural de Portalegre. Sou Doutorado em Biociências pela Universidade de Coimbra, e realizei a minha tese com a ecologia de aves de montado. Iniciei a minha carreira profissional na Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), em 2006, e atualmente trabalho no Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO). Tenho mais de trinta estudos publicados, sobretudo nas áreas de ecologia e de biologia da conservação.

“Será que, nas regiões com muitas aves, as eólicas causam alguma perturbação no seu comportamento? No seu voo, na postura de ovos, nas ninhadas ou na procura de alimento?”

Sim, os parques eólicos podem provocar perturbações no comportamento das aves. Por exemplo, algumas espécies de aves podem abandonar a zona devido à destruição e fragmentação dos seus habitats causadas desde logo aquando da instalação do parque eólico.

No entanto, o impacto negativo dos parques eólicos sobre as aves atribui-se sobretudo à morte por colisão com os aerogeradores. Este impacto é aquele que tem sido mais estudado, com objetivo de conseguir mitigá-lo.

Algumas soluções importantes passam por escolher a localização acertada para os parques eólicos, por exemplo evitando as rotas migratórias das aves, ou construir menos aerogeradores, mas de maiores dimensões.

